



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA: RELATO DE CASO**

JENNIFFER SIQUEIRA RODRIGUES, LUAN GOMES DOS SANTOS, KEROLAINE ALEXSANDRA SOARES DOS SANTOS e ANTONIA REGIANE PEREIRA DUARTE

A Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) é uma patologia sistêmica e acomete principalmente paredes arteriais a partir da aderência de lipídios, cálcio e outros elementos, acarretando em estreitamento do vaso e deficiência na irrigação aos tecidos dependentes da mesma. Por ser uma patologia agressiva, a DAOP necessita de uma sistematização da assistência de enfermagem apropriada e devidamente aplicada. Tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário da Amazônia – UNAMA, sobre a assistência prestada a um paciente portador de DAOP no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital público de ensino. A pesquisa é de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. Utilizou-se o NANDA (Nursing Diagnoses: Definition & Classification) para a construção dos principais diagnósticos evidenciados no paciente em questão. Relata-se um paciente do sexo masculino, 71 anos, diabético, em pós-cirúrgico imediato de cirurgia de revascularização arterial em ponte com by-pass femorotibial posterior de membro inferior esquerdo ao qual apresentava-se necrosada em sua admissão hospitalar, deu entrada na UTI com presença de cicatriz cirúrgica no membro traumatizado, com queixa de algia moderada no mesmo e apresentava ressecamento de pés e precária higienização. No decorrer da assistência prestada ao cliente em estudo, pôde-se evidenciar diversos diagnósticos de enfermagem, porém, os mais relevantes, estavam relacionados a atividade/repouso estando intimamente relacionado ao diagnóstico da doença. Dentre os principais cita-se “Deambulação prejudicada evidenciado por comprometimento vascular”, achado importante para caracterização do quadro clínico relacionado a patologia. Ainda, evidenciou-se a “Mobilidade física prejudicada relacionada a restrição de movimentos e evidenciado por desconforto”, este achado corrobora com o acima citado, evidenciando a sintomatologia. Além desses, encontrou-se também o diagnóstico de “Déficit no autocuidado para banho relacionado a diminuição da motivação e dor e evidenciado por capacidade prejudicada para acessar o banheiro e pés ressecados, tal achado fortalece a gravidade do quadro sintomatológico e os cuidados assistenciais necessários. Considera-se que essa experiência possibilitou, além do entendimento do desenvolvimento desta patologia, salientar a necessidade de realizar planejamento assistencial de enfermagem de forma sistematizada, voltado para as necessidades humanas básicas afetadas neste perfil de paciente, sendo importante também incluir o cuidador principal da mesma, realizando orientações sobre as limitações impostas pela doença e suas complicações. Vale ressaltar que se faz importante realizar novas pesquisas acerca da temática de forma a enriquecer o acervo já existente.